



O EMPREENDEDORISMO JOVEM NO MEIO UNIVERSITÁRIO

Matheus Henrique de Sousa¹

Thais Moreira²

Professor Co-autor Monique Terra e Silva³

Prof. Me. Rafael Leite Nogueira⁴

Professora Marcília Bruna dos Reis Teixeira⁵

RESUMO

Empreendedorismo se incluem para várias maneiras de ser aplicada sendo utilizado a partir de um empreendimento novo ou de uma empresa já consolidada, porém bem diversificado entre todos influenciados no objetivo de definir o que é. O objetivo desse trabalho é identificar o conceito, o perfil dos empreendedores, as motivações e conflitos que os jovens tem para empreender. Para isso, a metodologia utilizada será uma pesquisa quantitativa descritiva, usado um questionário de forma online aos alunos do curso de administração do Centro Universitário Presidente Tancredo Neves (Uniptan), sendo considerado jovens de 18 a 30 anos de idade, abrangido por diversas áreas atuantes. Haverá perguntas, como o nível de dificuldade e satisfação em empreender, influencias, em qual idade despertou a vontade de ter um empreendimento, questões para entender melhor os empreendedores, que no caso houve grande aceitação do público alvo ocorrendo um ótimo resultado de pesquisa, como por exemplo a maior parte dos alunos empreendedores tem idade entre 19 a 25 anos e o motivo que levaram eles a empreender é justamente ter o próprio negócio. Além do mais, empreendedorismo jovem é um forte segmento devido ao grande aumento dos jovens no mercado de negócio, tanto pelo fator de criar seu próprio comércio e realizando sua conquista pessoal quanto por obterem sua própria renda mensal. Porém, é necessário procurar medidas de se diferenciar no mercado para se destacar no meio de tantos concorrentes, sendo inovador, eficaz, possuindo objetivos claros e sem medo de mudanças, facilitando o destaque no mercado.

¹ Graduando do curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN – matheushsousa@live.com

² Graduando do curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN – thmoreira0019@gmail.com

³ Professor do curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN – mterra2000@yahoo.com.br

⁴ Professor dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN – rafael.nogueira@uniptan.edu.br

⁵ Professora do curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN – marcilia.teixeira@uniptan.edu.br

Palavras-chave: Empreendedorismo. Jovem. Motivação.

1. INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho está cada vez mais amplo e professo, é nesse sentido que os jovens vem sendo cada vez mais instigados a criarem oportunidades, buscando alternativas, seja do famoso regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), pela necessidade, até mesmo por uma renda extra, dentre outros fatores.

Segundo levantamento, um a cada três empresários tem algum tipo de pensamento de empreendedorismo antes de completar 18 anos. Já empresários até 24 anos, 80% já pensou em se tornar um empreendedor. Logicamente quando a muita procura em um ramo de negócios criasse uma demanda muito alta para empreender, consequentemente, tornando o meio do mercado de trabalho com mais concorrentes, fazendo assim um mercado competitivo e exigente para o empreendedorismo dos jovens. (Sebrae 2019, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas)

Portanto, é necessário criar estratégias para diferenciar-se no mercado, buscar vantagem em oposição aos concorrentes, assim torna-se necessário, criar um empreendedorismo inovador, ágil, com alta capacidade de transformação e engajamento da equipe envolvida, possuindo objetivos claros, sagacidade e pronto para realizar mudanças.

Diante disso, com um mercado exigente a busca por uma especialização/formação melhor é fundamental e é exatamente nesse ambiente universitário que criasse a oportunidade da busca pelo empreendedorismo dos jovens. Nesse caso, quais os fatores que influenciam a atividade empreendedora dos alunos jovens do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (Uniptan)?

É nesse sentido que esse estudo tem como objetivo geral compreender a quê influência os jovens a começar a empreender, apontando seus desafios diante da construção do seu próprio negócio, observando quais as dificuldades geradas com o mercado com diferentes situações. Especificamente, pretende-se: a) Analisar a iniciativa do jovem estudante do curso de administração do UNIPTAN a desenvolver o empreendimento; b) Verificar os maiores desafios encontrados ao longo de percurso e c) Comparar os motivos pelos quais começaram a empreender,

Com a justificativa de entender as motivações, expectativa x realidade, conflitos e curiosidades da experiência dos alunos jovens que cursam administração na Universidade Uniptan e que são empreendedores, pretende-se ter conhecimento das iniciativas, disputas e dificuldades por eles enfrentadas no cotidiano empreendedor. Com toda descoberta fornecida

pela pesquisa realizada com alunos empreendedores, poderá ser promovido novos pensamentos e críticas na escolha do empreendimento para os alunos que já estão empreendendo ou para os alunos que pretendem cursar primeiro logo abrindo seu próprio negócio.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceito

Conforme Chiavenato (2012) a pessoa que se dedica para o empreendedorismo é a pessoa que resolve iniciar um próprio negócio, o que costuma ser a criação da idéia de um serviço ou produto pessoal onde o que ele mesmo tem como responsabilidade assumir riscos e metas a serem cumpridas, e está a todo o momento inovando para se diferenciar dentro do mercado competitivo, porém analisando de uma outra maneira observamos que para Dornelas (2009), o empreendedorismo é a força que precisa para que gere um crescimento econômico ainda maior devido as grandes oportunidades de emprego fornecidas pelo próprio empreendedor, com esse processo de inicialização de empreendimento as mudanças de ideias do empreendedor é atuar no mercado de maneira reconhecida pela qualidade do seu produto/serviço para que se torne cada vez mais uma potência de grande porte.

Para Barretos (1998) o empreendedorismo é definido como uma habilidade das pessoas que se consegue criar algo novo tirando de quase nada. A característica da personalidade e do comportamento pessoal atrela para o desenvolvimento de melhores resultados positivos dentro do negócio.

Dornelas (2018 p. 160) afirma que: “o conceito de empreendedorismo ainda é um assunto amplamente debatido na literatura, apresentando ainda, muitos aspectos divergentes e ainda distantes de um consenso.” Pela visão do autor o empreendedorismo é a conexão entre o homem com a invenção do novo proporcionando um caminho inovador ao mercado.

Desse modo, “o empreendedorismo surge do encontro entre o que poderia ser chamado de “inspirado” e o “mundano”, identificando oportunidades para coisas novas que as pessoas irão querer ter ou usar, adotando-se critérios enérgicos para transformar essas oportunidades em negócios viáveis e lucrativos.” (BARON; SHANE, 2007, p. 6). Com isso, empreender é observar uma necessidade em que as pessoas têm sobre certo produto e poder cria-la para que as pessoas queiram e que gere lucros para o desenvolver de todo o processo.

Faia, Rosa & Machado (2020 p. 117-141) procuram identificar como os indivíduos reconhecem as oportunidades, organizando-se a partir de uma escala de 13 itens divididos em três dimensões, sendo elas: varredura e procura por novas informações; associação e conexão; e avaliação e julgamento, em que são avaliados o grau em que o indivíduo está atento e procura por informações; a capacidade de associar-se e

conectar-se as informações coletadas; e a capacidade de avaliação e julgamento das oportunidades identificadas.

Há diversas interpretações sobre o empreendedorismo que pode ser encontrados nas literaturas, uma delas é que empreender é considerado uma tentativa para o novo empreendimento ou novo negócio, trazendo assim, muitas opções de se diversificar dentro do mercado, exercendo atividades de sortidos setores. (Global Entrepreneurship Monitor - GEM 2008).

Schumpeter (1997) destaca que:” o empreendedorismo tem sido atrelado à uma destruição da ordem econômica existente por meio da introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização, ou pela exploração de novos recursos e materiais.” No caso, sem a ideia para surgir algo inovador não tem como haver o empreendedorismo, pois é preciso opinião diferenciada para o surgimento do novo.

A motivação por empreender surge de diversas maneiras, duas delas são: a oportunidade e a necessidade. A oportunidade vem de quando o individuo se desenvolve no mercado trazendo recursos importantes para si, favorecendo sua própria participação nesse setor, já a necessidade vem da pessoa ter que trabalhar nesse departamento do empreendimento por falta de alternativa de renda (GEM, 2017).

Apesar de tudo, exercer o empreendedorismo é uma questão individualizada, resulta do desenvolvimento de aprendizado das rotinas do cotidiano, já que é disso que o empreendedor deve observar para criar e estar atento aos fatores externos como a cultura do local, economia e questões sociais (BULGACOV, et. al., 2011).

2.2 Perfil do empreendedor

Conforme Menezes (2003), o empreendedor é uma pessoa que tem iniciativa para colocar em prática toda as características importantes do empreendedorismo, lidando com os clientes de forma criativa e com bom relacionamento com as pessoas, focando que entusiasmo e autoconfiança são ferramentas de necessidade para se empreender.

Longenecker et al. (2007) aponta que as pessoas que empreendem tem em vista a necessidade do mercado e seu importante dever é suprir essa necessidade mesmo que ocorra riscos, nesse caso essas pessoas promovem a solução de forma inovadora e proporcionando uma reforma positiva no setor financeiro daquela dada região, pois além de aderir a toda demanda abrange também para novos empregos.

Dornelas (2018) destaca que não há uma definição oficializada do empreendedorismo, porém foca que o empreendedor do próprio negócio é aquele que tem uma visão ampla para identificar oportunidades e criar um negócio para capitalizar sobre elas, assumindo riscos calculados. Há características essenciais para o empreendedor, para se destacar e obter cada vez

mais resultados positivos, tais como: ter confiança em si, ter boas relações com as pessoas, verificar medidas ao combate a falhas, ter gosto pelo que produz.

Chiavenato (2012) retrata que por ter criatividade e um alto nível de energia, o empreendedor demonstra imaginação e perseverança, aspectos que, combinados adequadamente, habilitam-no a transformar uma ideia simples em algo que produza resultados concretos e bem-sucedidos no mercado. Vindo dessa mesma linha de raciocínio ter esses potenciais pessoal revigora um alto controle imenso para que o empreendimento possa ser de sucesso e ao longo do processo se torne de grande aceitação e reconhecimento no mercado.

Kran (2016, p. 19) aponta que “O empreendedor é um agente de mudança de onde se pode esperar o progresso, pois eles inventam ou comercializam novas tecnologias que substituem as antigas.” Tornando um ser a cada dia inovador pelas suas mudanças, não ocorrendo a ideia de que é somente uma definitiva e parada no tempo. Com isso, o carácter individual interfere nas tomadas de decisões para que seja criado o novo negócio, em qual área abrange, quais gêneros de marketing atuar, os meios mais vantajosos de efetuar as vendas, melhor forma financeira de aderir, entre outras escolhas a se tomar que depende das características pessoais.

De acordo com Teixeira (2011, p.5). “Empreendedorismo é geralmente associado à iniciativa, desembaraço, inovação, possibilidades de fazer coisas novas e/ou de maneira diferente, assim como à capacidade de assumir riscos.” Para que um empreendimento seja de sucesso, o individuo deve se precaver dessas características, abusando das inovações que podem ser realizadas, ou modificando o que já existe, para que isso aconteça é preciso combater aos riscos encontrados no cotidiano. Esses autores mencionam diversas pesquisas na tentativa de determinar o qual certo é o perfil empreendedor, mas focam que a real estimulação dessa atitude empreendedora é o comportamento, o meio que convive e certas motivações responsáveis que faz com que o individuo abrange a ideia para empreender.

Empreendedor é aquela pessoa que tem a visão futura, que percebe uma boa oportunidade de investir, que mantém firme diante de todos os riscos e desafios que veem pela trilha até o sucesso do empreendimento, para isso acontecer é certeza de que a pessoa se torna interessada e procura chegar em ponto específico profissionalmente.

Vindo de empreender é sempre exigido ter boas ideias, inovar e criar algo novo e válido para a sociedade, entendendo que há forças contraditórias no meio externo. Pode ser criado um produto diferente, um serviço conveniente, algo que ainda não exista que fará toda diferença na sociedade, porém ainda sim é necessário conhecer tudo em sua volta (VALEI; WILKINSON; AMÂNCIO, 2008).

2.3 Empreendedorismo Jovem

Ribeiro e Teixeira (2012 p. 36- 65) identificaram que: “a busca pela independência é um fator que influencia na decisão do jovem em ter um empreendimento, sendo comum a vontade do jovem em não querer depender mais dos pais.” Sendo que os jovens se sentem limitados por seus responsáveis nas suas próprias decisões, seguindo esse nível outro agente que influencia na escolha de empreender é o desemprego nessa idade, pois as empresas estão em buscas de pessoas que já tem várias experiências.

Com o inserimento de jovens empreendedores no mercado, fizeram uma reforma na grade escolar, pois os alunos recém-formados tem habilidades e estruturas para conquistar um emprego em empresas privadas ou públicas com cargos excelentes e bem remunerado. Com isso, a formação acadêmica que era voltada para formação de profissionais em empresas mudou seu cenário, e foi necessário ser anexado na educação brasileira uma nova forma de ensinamento aos jovens empreendedores em todos os níveis, envolvendo todas as matérias necessárias para um bom engajamento de conhecimento empreendedor. (DORNELAS, 2018)

Segundo Soares e Machado (2005 p. 36-65), o maior problema dos jovens é: “relaciona-se à inexperiência, visto que muitos possuem formação, porém não tendo trabalhado, não possuem experiência prática e podem acabar acreditando que a realidade irá ocorrer conforme estudaram teoricamente.” E com isso, as oportunidades de emprego para os jovens não são muito abrangentes, influenciando os jovens ter seu próprio investimento, assim empreender virou uma alternativa de negócio, gerando emprego, ocupação, uma renda mensal, absorvendo conhecimento profissional e além disso entrando na sociedade socioeconômico.

Filion (1999 p. 05-28) diz que “o Empreendedorismo Jovem, enquanto segmento do Empreendedorismo, apresenta a mesma perspectiva de dificuldades de definição e delimitação da área”, as idades cerca de 18 a 30 anos vem sendo estudada pelos seus empreendimentos, apesar de casos de adolescentes já começarem ainda mais novos e o empreendedorismo se modifica em diversas etapas conforme o dever do empreendedor, assim vem se ressaltando ainda mais o empreendedor jovem que a cada dia está se destacando na economia nesses últimos anos.

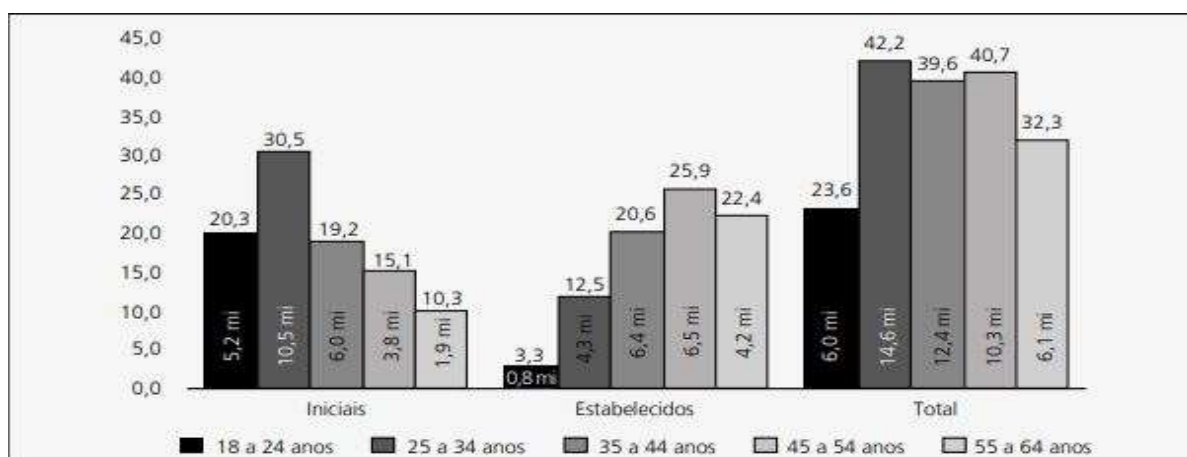
Os resultados do relatório do GEM (2008 p. 90 - 101) mostram que,” do total de jovens entre 18 e 24 anos no Brasil, 15% empreendem, o equivalente a 3,82 milhões de pessoas. Para se ter uma ideia desse crescimento, a taxa média de empreendedorismo jovem ficou em 11,9% entre 2001 e 2008.” Pode-se perceber que o jovem tem entrado com tudo no mercado de negócio, dando importância ao desenvolvimento das políticas públicas e na economia, seja por necessidades ou pela paixão do que faz.

Outro fator que influencia na decisão de empreender é a família, que pode levar muito em conta, Filion (1991, 1999 p. 5-28)” destacou que as pessoas apresentam mais chances de se tornar empreendedoras se houver um modelo na família ou no seu meio, e que, quanto mais novo for o empreendedor no início do processo, maior será a influência do ambiente familiar.”

2.4 A presença do Jovem no empreendedorismo

Além do papel que os jovens já realizam na criação de novos negócios, é possível que nos próximos anos um número ainda maior passe a escolher, como opção de carreira, ser dono da própria empresa. Isso porque o incentivo ao empreendedorismo juvenil é uma das estratégias que os agentes públicos estão utilizando, de forma crescente, para reduzir o desemprego entre os jovens e inseri-los no mercado de trabalho (RIVERIN; JEAN, 2005; OCDE, 2005).

FIGURA 1 - Taxas (em %) específicas 1 e estimativas 2 (em milhões) do número de empreendedores por faixas etárias segundo estágios do empreendimento - Brasil – 2017



FONTE: GEM Brasil (2017, p. 11)

Segundo como mostra o gráfico acima do GEM (2017) em parceria com o SEBRAE,” ao analisarmos o empreendedorismo brasileiro no ano de 2017, mostra que os jovens de 25 a 34 anos estão mais participativos na criação de novos negócios, e 30,5% dos brasileiros nesta faixa são donos e administram a criação e desenvolvimento de empreendimentos em estágio inicial”. Logo em seguida, nota-se os mais jovens de 18 a 24 anos, sendo 20,3% deles permaneciam envolvidos com a elaboração de novos negócios.

Entre os estabelecidos a faixa etária de 45 a 54 anos se destacou mais, sendo que 25,9% dos brasileiros nessa faixa são donos e ao mesmo tempo gerenciam negócios consolidados. Logicamente, entre os jovens existem menos empreendedores estabelecidos, porém é válido salientar que são mais de 5 milhões de brasileiros entre 18 e 34 anos que estão nesse estágio de

empreendedorismo.

2.5 Motivação para empreender

Um dos fatores que contribui muito para se ter o próprio negócio de sucesso no Brasil, são as entidades de apoio que visa dar treinamento e suporte aos futuros empreendedores, umas das mais famosas e conhecida é o SEBRAE (serviço brasileiro de apoio a pequenas e microempresas), com o papel de ajudar e orientar novos empresários em sua trajetória para se desenvolver no mercado.

De acordo com Degen (2009) o jovem que pretende empreender e ter um grande alcance em sua carreira é necessário que passe por cinco episódios. No primeiro, ele deve escolher e conhecer a oportunidade de negócio; No segundo, deve desenvolver o conceito do mercado de negócios, ter previsão dos riscos, observando os lucro e definindo estratégia do negócio para inserir no mercado competitivo; No terceiro, ele deve fazer o plano do negócio, conseguir os recursos financeiros e inicia-lo; No quarto, ele precisa organizar e administrar o negócio para promover seu crescimento e transformá-lo em um sucesso; No quinto, é necessário colher no momento certo, a justa recompensa pelo sucesso do negócio.

O empreendedorismo é considerado uma grande realização, pois é um trabalho que exige reforço pessoal para que ocorra sucesso, transformando um trabalho repetitivo ao um trabalho de autoconfiança em seu próprio negócio. Com isso, a motivação que empreender traz para a própria pessoa é além do que apenas uma profissão, não é algo que apenas faz por fazer para ganhar seu salário, mas sim empreender é uma dedicação enorme para o investimento e ainda maior para si mesmo.

3. METODOLOGIA

A pesquisa em si, é abordada no Uniptan, o próprio campo do empreendimento no ambiente universitário em especial no curso de administração. Seu objetivo é descobrir respostas do cotidiano empreendedor dos alunos do referido curso escolhido, tais como as dificuldades encontradas, a contribuição da graduação em seu processo, a forma como se chegou ao empreendedorismo, entre outras respostas, permitindo a obtenção do conhecimento no campo empreendedor dos mesmos, e a pesquisa pode ser classificada como quantitativa e descritiva.

Este estudo apresentado caracteriza por ser quantitativo e descritivo, pesquisas quantitativas, que se refere à capacidade de um instrumento para medir de fato aquilo que se propõe a medir, além disso, pesquisas descritivas identificam os fatores que contribuem ou determinam a ocorrência dos fenômenos (Gerhardt & Silveira, 2009).

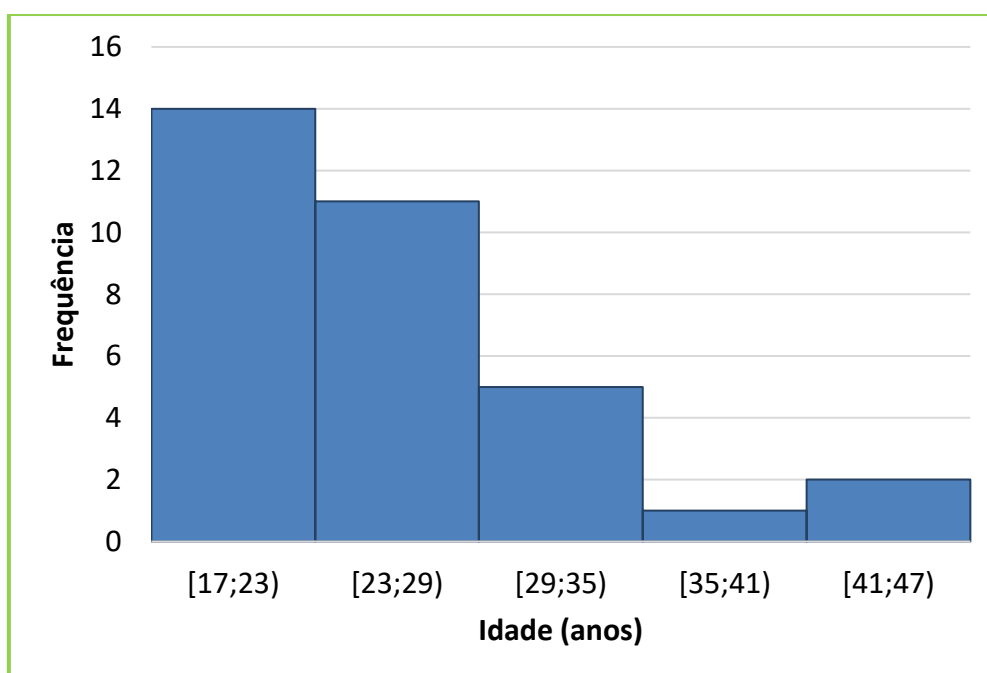
Os recursos escolhidos para a obtenção das respostas do estudo, será feita por meio de um canal eletrônico do qual traz um questionário quantitativo e descritivo que possibilita a realização do estudo com os alunos jovens do curso de administração do Uniptan, esse meio foi escolhido em virtude da pandemia do covid-19, onde se buscou a maneira mais ideal e segura para garantir a saúde de todos os envolvidos.

A pesquisa divulgada para os alunos terá perguntas como idade, se considera um empreendedor, as dificuldades encontradas, influências que teve para empreender, quando começou a empreender, se o covid-19 atrapalhou o empreendimento, entre outras perguntas relacionadas ao empreendimento dos alunos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada do dia 10 a 18 de setembro de 2021 com os alunos do curso de administração do Uniptan, na pesquisa se destaca que 66,8% dos alunos somando dentre 18 a 25 anos são empreendedores, uma percentagem consideravelmente alta comparando-se as idades a partir dos 26 anos que representa 41,2% dos empreendedores jovens. Assim como, Ribeiro e Teixeira (2012) nos mostra os jovens procuram por ter sua própria independência financeira pode acarretar a um começo no ramo do empreendedorismo, trazendo liberdade de suas próprias ideologias.

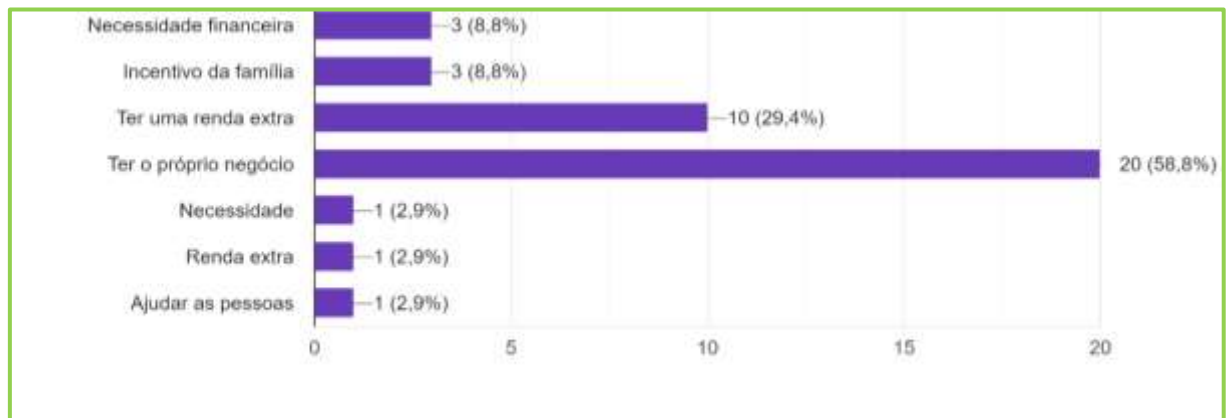
GRÁFICO 1 – Idade



FONTE: Dados da pesquisa

De acordo com Ribeiro e Teixeira (2012), os jovens tendem a empreender mais devido a procura por independência financeira, essa busca é notável, pois, como mostra o gráfico da pesquisa podemos observar que 58,8% dos jovens buscam ter o seu próprio negócio mostrando que já tinham intuito de empreender, já para 29,4% ter uma renda extra foi o pivô para empreender, não é por acaso que essa busca por renda extra é uma porta para o ramo empresarial onde surge várias oportunidades e ideias para a prática. Necessidade financeira e Incentivo familiar ficaram com 17,6% que respectivamente significa que jovens começam a empreender devido a sua situação financeira e que a influência da família também tem sua parcela para o ramo do empreendimento.

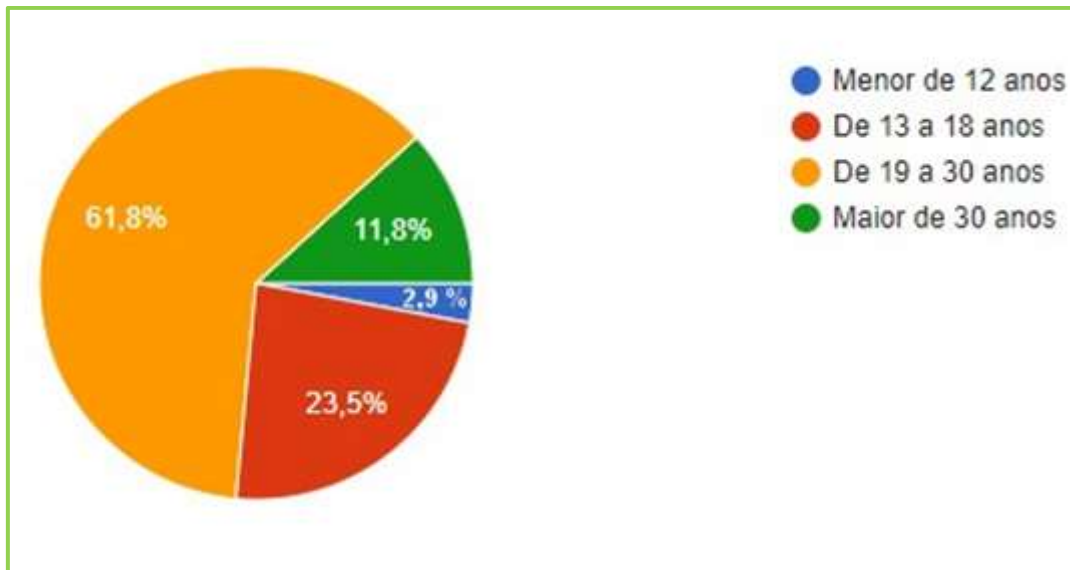
GRÁFICO 2 - Melhor motivo que levou você a empreender.



FONTE: Dados da pesquisa

Com 61,8% jovens de 19 a 30 anos, mostra que os jovens nesse intervalo de idades despertaram o interesse em empreender, podemos observar que é a idade em que a maioria dos jovens formam o ensino médio começam a trabalhar e a ingressar num curso superior até se formar e é justamente nesse período que houve uma grande representatividade das parcelas dos jovens com vontade de empreender. E na pesquisa realizada pelo GEM (2017) com parceria do SEBRAE foi vista que os jovens entre 18 a 24 anos já tem grande participação no empreendedorismo jovem.

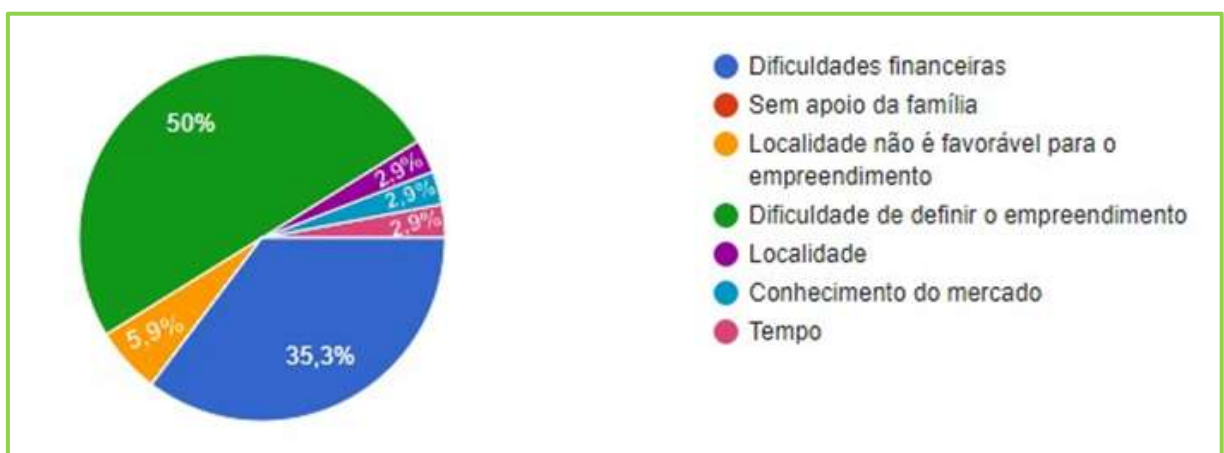
GRÁFICO 3 – Despertar vontade de empreender.



FONTE: Dados da pesquisa

Na pesquisa do gráfico 4 visualiza-se que 50% das dificuldades encontradas ao longo do caminho para empreender é definir o empreendimento, metade dos jovens apresentam dúvidas sobre o que deve se empreender, o que se adequa melhor ao seu perfil empreendedor. Já as dificuldades financeiras representam 35,3% que pode ocorrer por vários fatores desde a má gestão, carga tributária, falta de visão, oportunidades, dentre várias outras. Para Dornelas (2018) a pessoa empreendedora deve criar um negócio para capitalizar seu empreendimento observando os riscos que podem ocorrer, e nesse caso também calcular seu investimento de início.

GRÁFICO 4 – Dificuldade para empreender

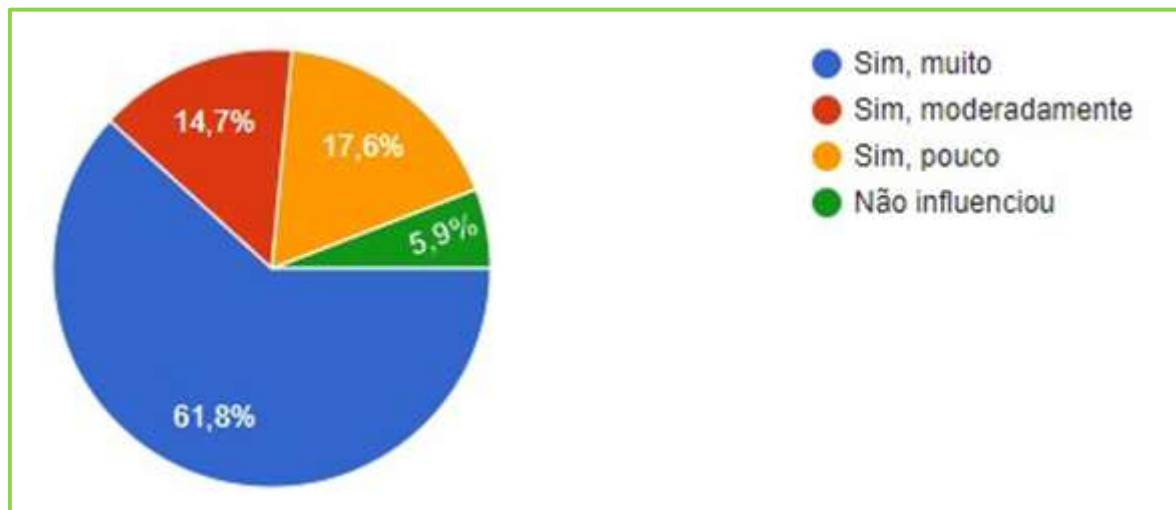


FONTE: Dados da pesquisa

Conforme pesquisa do gráfico 5, aponta que 61,8% das pessoas, receberam influência

cursando administração, provavelmente essa parcela de jovens obtiveram no curso oportunidades para investir ou montar seu negócio, o curso pode agregar sabedoria para melhorar seus recursos e potencial de conhecimento agregando valor ao próprio negócio havendo melhora de todos os pontos de análise do empreendimento, bem como, no quesito empreendedorismo, financeiro, marketing, logístico, gestões de pessoas, economia, dentre outras áreas que se abrangem o curso.

GRÁFICO 5 – Houve influência do curso de administração na forma de empreender

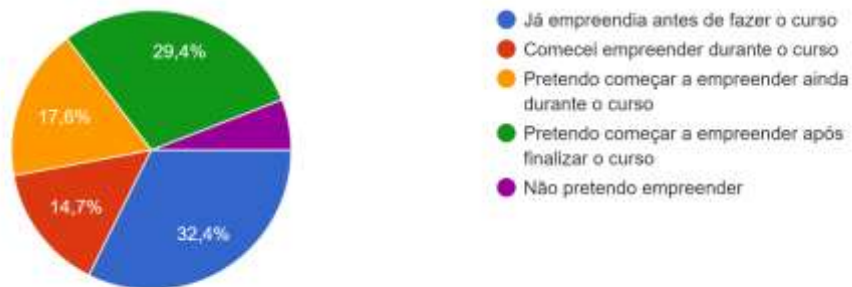


FONTE: Dados da pesquisa

Pesquisa do gráfico 6 mostra que 32,4% dos jovens já empreendia antes de começar a cursar administração no Uniptan, boa parte dessas pessoas começaram o curso para se equipar com informações extremamente importantes para gerar maior influência de mercado, lucratividade e promovendo sucesso no seu empreendimento. Já 17,6 % dos jovens tem a intenção de empreender ainda durante o curso e 14,7% começou a empreender durante o curso mostrando a influência da Administração no perfil empreendedor.

GRÁFICO 6 – Opção que se adequa conforme o curso de administração

Selecione a opção que melhor se adequa a você, considerando o curso de administração
34 respostas

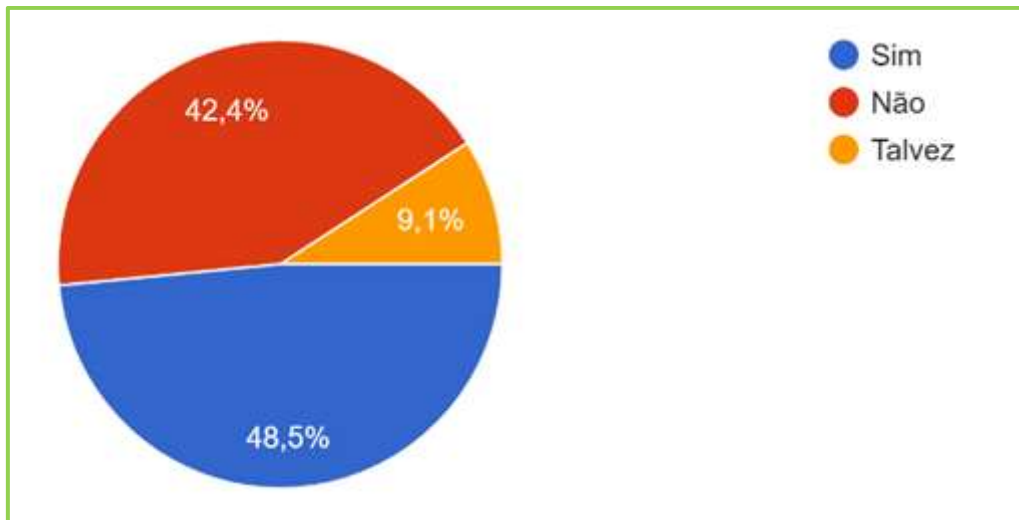


FONTE: Dados da pesquisa

Com a pandemia do novo coronavírus muitos estabelecimentos viram seu negócio despencar drasticamente por não poderem funcionar normalmente o que culminou no fechamento de várias empresas, devido as dificuldades encontradas houve grande aumento de demissão de vários funcionários. As empresas se viram numa situação em que tiveram que se diferenciar, mudar seus hábitos e costumes, os *deliverys*, *lives* nas redes sociais, e tantas outras maneiras foram a opções de várias empresas de determinados ramos para sobressair e não fechar as portas. Já os funcionários muitos tiveram que rapidamente achar um meio de fuga para ter uma renda, e viram no empreendedorismo a chave para se sobressair.

No gráfico 7, nota-se que 48,5% das pessoas optaram na escolha do modelo de empreendimento de acordo com a pandemia do novo coronavírus, havendo no caso muita influência da doença para definir seu negócio. Já 42,4% não houve influência da doença para definir o modelo de negócio, mas de alguma forma correu atrás de um diferencial para escapar da crise.

GRÁFICO 7 – Influência da pandemia na escolha do modelo de empreendimento



FONTE: Dados da pesquisa

Dentre as opções de respostas da pesquisa do gráfico 8, duas se destacam em grande porcentagem que são a identificação de um lugar oportuno para empreender com 33,3%, e o desemprego com 30,3%. E com 15,2% ficou o fechamento do comércio devido ao isolamento da pandemia do novo coronavírus. A identificação de um lugar oportuno para empreender foi a capacidade que o empreendedor teve identificando o local como possível foco de empreendimento, sendo a maioria nota-se que surgiu bastante oportunidade nesse sentido e com a visão do empreendedor possibilitou a ideia de empreender neste local.

Em segundo vem o desemprego onde pela necessidade notou-se a possibilidade de entrar no ramo empreendedor e não tão diferente o fechamento do comércio devido ao isolamento da pandemia do novo coronavírus também possibilitou empreendedores a abrir novas oportunidades, novos rumos para seu empreendimento e de fato foi notável como a maioria dos comércios e empresas teve que se adaptarem para poder continuar seus negócios.

GRÁFICO 8 – Qual influência a pandemia teve na escolha de empreender

Qual a influência que a pandemia teve na escolha do modelo de empreendimento?

33 respostas



FONTE: Dados da pesquisa

5. CONCLUSÕES E PROPOSTAS

A conclusão da pesquisa, apresentada no ensaio teórico em foco, nos trás a identificação do perfil dos alunos do curso de Administração do Uniptan expressando a contribuição dos estudos da área administrativa e situações que constituíram a formação do empreendedor no ramo do empreendedorismo. Posteriormente, ao analisarmos, com as contribuições advindas dos alunos, notavelmente compreendemos a dimensão dos alunos que desde a idade dos 18 aos 25 anos querem empreender ou já empreende, fato importante pois essa é a idade em que geralmente os jovens estão ingressando e formando a faculdade.

No que tange a necessidade de empreender se sobressai a procura por ter um próprio negócio, evidenciando como a busca pela liberdade financeira, por oportunidades, a disposição de assumir desafios e responder por eles e um fato importantíssimo ligado aos jovens contemporâneos sair do foco da famosa CLT, e no mais profundo dizer a busca pela liberdade.

Mas como definir o ramo a seguir no meio empresarial, essa dúvida representa metade dos entrevistados, é axiomático que escolher o ramo a se empreender é complexo e preocupante principalmente nos anos iniciais, pois, os resultados de suas escolhas irá resultar no sucesso ou insucesso de seu negócio. A pesquisa mostra onde 61,8% dos alunos foram influenciados a empreender e nesse sentido notamos que a procura pelo curso de Administração embasados por 32,4% dos alunos pesquisados já empreendia e 29,4% pretende empreender com a finalização do curso, essa concórdia mostra que a busca pela formação realmente abre um leque de oportunidades desde o conhecimento até menos nas oportunidades que se cria durante o período estudantil, não só isso, como também pode despertar o espírito empreendedor durante o curso.

A grande crise do novo coronavírus influenciou diversas empresas a se diferenciar ou até mesmo mudar de ramo, o fato é que esse momento mudou para sempre o modo de gerir e

controlar as empresas, constatando o modo de adaptação de todos setores. E nesse sentido de crise sanitária, pessoas se viram sem seus empregos e mais uma vez o empreendedorismo pode salvar as vidas financeiras de todos aqueles que possuem o espírito empreendedor.

6. REFERÊNCIAS

BARRETO, L. P. **Educação para o empreendedorismo**. Salvador: Escola de Administração de Empresas da Universidade Católica de Salvador, 1998.

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

BULGACOV, Y. L. M.; et. al. Jovem empreendedor no Brasil: a busca do espaço da realização ou a fuga da exclusão? In: Revista de Administração Pública (RAP), n.45, maio/jun – 2011, p.695-720. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v45n3/07.pdf>. Acesso em 15 de nov. 2021.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**. 7 ed. São Paulo: Empreende, 2018. 288 p

DORNELAS, J. **Introdução ao empreendedorismo: Desenvolvendo habilidades para fazer acontecer**. São Paulo: Empreende, 2018. 160 p

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo**. Elsevier Brasil, 2009.

DOS REIS, Tatiane Lopes; DOS SANTOS, Rejane Heloise. EMPREENDEDORISMO JOVEM: MOTIVAÇÕES, DIFICULDADES E PARTICULARIDADES. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 6, n. 2, p. 36-65, 2021.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários gerentes de pequenos negócios. In: Revista de Administração, v.34, n.2, abril-junho/1999, p.05-28. Disponível em: http://www.dge.ubi.pt/msilva/OE_OGE/Empreendedorimo.pdf. Acesso em 15 de nov. 2021.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil**. Relatório de Pesquisa 2008. Curitiba: IBQP, 2009 p. 90 – 101.

GEM, Global Entrepreneurship Monitor, relatório executivo 2017, disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf. Acesso em 15 de nov. 2021.

KRAN PINTO, ANDREIA. EMPREENDEDORISMO COMO OPORTUNIDADE NO MOMENTO DA CRISE BRASILEIRA. 2016.

LONGENECKER, Justin G. et al. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Thomson Learning, 2007. GEM - Global Entrepreneurship Monitor. **Relatório Executivo 2017**.

RIBEIRO, T. M.; TEIXEIRA, R. M. A criação de negócios por empreendedores jovens: Estudo de casos múltiplos no estado de Sergipe. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas** -REGEPE, v.1, n.1, jan/abril de 2012.

RIVERIN, N.; JEAN, N. (2005). L'entrepreneuriat chez les jeunes du Québec: état de la situation.

RODRIGUES, Ariele Silva Moreira et al. Empreendedorismo em espaços acadêmicos: Avaliação do Alerta Empreendedor e das Abordagens Causation e Effectuation em uma Universidade Brasileira. **Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional**, v. 10, n. 2, p. 117-141, 2020.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1997.

SOARES, M. A. F.; MACHADO, H. P.V. Jovens empreendedores: perfil, dificuldades na gestão e perspectivas dos empreendimentos. In: V Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE), **Anais [...]**, Curitiba, 2005.

SOUTO, Flávia Cristina; GARBERO, Reydner Furtado. EMPREENDEDORISMO: perfil empreendedor em uma empresa franqueada e de uma empresa não franqueada. *Revista Tecnológica da Fatec Americana*, v. 4, n. 2, p. 126-143, 2016.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Disponível em: <https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/perfil-do-jovem-empreendedor-brasileiro,2ded471583858610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em 15 de nov. 2021.

TEIXEIRA, R. M. et. al.; Empreendedorismo jovem e a influência da família: a história de vida de uma empreendedora de sucesso. In: *Revista de Gestão – USP (REGE)*, v.18, n.1, jan/mar - 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rege/article/view/36722/0>. Acesso em 15 de nov. 2021.

VALEI, G. V.; WILKINSON, J.; AMÂNCIO, R. Empreendedorismo, inovação e redes: uma nova abordagem. **Revista RAE**. v. 7, n. 1, jan./jun. 2008.